

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO
 HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
 Fóra da cidade (semestre)..... 500 »
 Numero avulso..... 20 »

Annucios

Por cada linha..... 40 réis
 Os annucios do commercio e industria têm redução convencional. Os annucios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redacção
 Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

A OLIVICULTURA ALGARVIA

O abandono a que está votada a oliveira no Algarve, comparativamente com muitas outras arvores de fructo, colloca a sua cultura n'um plano bastante secundario; por isso passaremos a descrevel-a muito de relance.

Não occupa n'esta provincia tão grandes extensões de terreno como n'alguns outros pontos do nosso paiz, por isso não alcança a importancia a que incontestavelmente tem direito a arvore de Minerva.

Sendo a cultura da oliveira bastante remuneradora e os seus productos de tão largo emprego é pena que esta arvore não tenha tomado no Algarve um maior desenvolvimento.

A oliveira sendo uma planta de poucas exigencias, vegeta e desenvolve-se bem em quasi todos os terrenos, e em consequencia d'isto é que a encontramos quasi que indistinctamente por todo o Algarve e a todas as altitudes, quer no estado selvagem, quer cultivada. Assim, na Foia a vemos a muito mais de metade da altitude d'este monte, isto é, a mais de 600m, numero muito superior ao que alguns auctores marcam como limite de cultura d'esta arvore. E' a arvore de fructo que no Algarve sóbe a maiores altitudes.

Não existe propriamente um olival, simplesmente aqui ou alem se encontram algumas oliveiras, ás vezes em linha, mas a maior parte d'ellas dispostas irregularmente, como na zona do litoral, por entre figueiras, amendoeiras, castanheiros, sobreiros, etc.; na zona das montanhas encontramos a oliveira isolada ou em pequenos grupos; é portanto uma cultura extensiva e por isso relativamente muito inferior em quantidade e qualidade dos productos.

Porém, onde com mais frequencia e maior quantidade existem,—é claro referimo-nos aos pontos que visitámos,—é nos montes que formam a serra de Monchique; algumas d'estas arvores são bastante velhas.

Esta cultura já teve alguma importancia no concelho de Silves, mas hoje ahi poucas se encontram pelo facto de ha 20 annos terem sido substituidas pela vinha.

A oliveira cultivada no Algarve (*Olea sativa*) provém, na sua quasi totalidade, da enxertia sobre o zambugeiro (*Olea Oleaster*); são raras as que provém de estacas. Hoje pouco se trata da plantação d'esta arvore e poucos trabalhos tem os algarvios com as existentes; assim, alguns só se lembram da oliveira quando chega a época dos fructos, e mesmo n'essa occasião molestam immenso a arvore

por ainda empregarem na apanha das azeitonas o antigo e barbaro processo do varejamento, que é prejudicialissimo á arvore pelas feridas que lhe causa, por partir muitos ramos que haviam de dar produções futuras e por molestar e fazer perder grande quantidade de azeitonas, não podendo mesmo as que se aproveitam dar um azeite de boa qualidade sem cuidados technologicos ignorados na região.

Outros agricultores de annos a annos, fazem uma limpeza na primavera, ás vezes tão mal dirigida, que deixam ramos inuteis, que deveriam ser cortados e cortando outros necessarios para a fructificação.

Não queremos dizer com isto, que todos os proprietarios procedam d'este modo. Tivemos occasião de ver na propriedade do agronomo, o sr. Pedro de Mascarenhas Judice, em Silves, oliveiras a que todos os annos se faz a póda, mas ás quaes é difficil dar uma forma conveniente em consequencia das arvores se terem desenvolvido á vontade durante muitos annos; no emtanto, com esta operação tem tirado melhores resultados dos que os obtidos até então, e isto é exemplo a seguir pelos outros proprietarios.

Estrumam as oliveiras unicamente quando se procede á plantação. E esse pouco estrume ainda lhes é roubado com a cultura de milho, batatas, couves, etc., em volta de estas arvores, plantas que vão esgotando pouco a pouco os elementos nutritivos que deveriam servir á alimentação da arvore.

Os despojos mais miudos provenientes da limpeza das arvores poderiam, com vantagem, ser empregados na estrumação das proprias oliveiras; e isto para supprir em parte o não adubarem. A oliveira apesar de rustica, agradece os cuidados que se lhe dispensam.

Para fortalecer e rebaixar estas arvores, costuma fazer-se o *decote*, dexando geralmente um unico ramo inserido junto ao plano por onde se faz o corte, é a isto que no Algarve, como em outros locaes do paiz, chamam *rolar* as oliveiras.

Os fructos quando colhidos vão para o lagar, onde, ou são immediatamente submettidos ao esmagamento, que é o melhor processo, mas que só se póde fazer em lagar proprio e harmonizando com a capacidade productora da officina a mão d'obra da apanha, ou então são conservados até que chegue a occasião do seu emprego.

A conservação da azeitona é feita ás vezes em tulhas quando a porção é maior, ou em salmoira na percentagem de 1/10 de sal.

As qualidades da azeitona do Algarve são: Gallega miuda, Gallega grossa, Longal, Mançanilha e Cordovil. As que existem em maior quantidade são a Gallega e Mançanilha.

Os azeites são de razoavel qualidade, no entanto só algumas fabricas de conserva é que os compram para os misturar com os azeites estrangeiros, pagos por um preço relativamente baixo e pelos quaes não pagam direitos, pela protecção pautal que o governo dispensa a estas fabricas com a lei do drawback, protecção que já não tem razão de ser porque em Portugal se fabricam actualmte azeites que pódem competir com os que essas fabricas importam.

Pelo que fica exposto se vê, que muito ainda ha a fazer para o aperfeçoamento da viticultura e olivicultura algarvias.

VISÕES

Dança funerea

O vento era feroz, a noite estava escura. Doze horas bateram nos relógios distantes. Era a hora phantastica em que da sepultura, Tetricos, saindo vão os phantasmas errantes...

Como deslisam os cysnes em lagos prateados, Eu vi-os passar rapidos entre a vegetação. E d'aquelles innumerables espectros, triturados, Qual um rastro, ficava o cheiro á podridão!

Do lugubre tan-tan cavas soaram as pancadas... Então todas as sombras pareceram agitadas Como se uma nova vida as viesse animar.

E, n'um voltar doido, só proprio das visões, Os mil phantasmas, tomando macabras posições, Em volta d'um cruzeiro puzeram-se a dançar!

Faro, setembro 1903.

LYSTER FRANCO.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro approved no ultimo concurso pela direcção geral de instrucção publica

Cartonado 250 réis, e remette-se franco de porte a quem enviar 260 réis em sellos.

Já está á venda no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 TAVIRA

Theatro

Um grupo de actores e actrizes lisboenses tenciona passar a proxima temporada de inverno n'uma *tournee* pela provincia e ilhas. Fazem parte d'esse grupo os actores Ernesto do Valle, Eduardo Soares, Julio Barros, J. Alves, Joaquim Soares, Rogério Vale (12 annos,) Hypolito Costa, Mario Vellozo e Lima Teixeira e as actrizes Rosa d'Oliveira, Carlota Vellozo, Alda de Aguiar, Leonor Faria, Ernestina Monteiro e Joanna Soares. Director da *troupe*, Ernesto do Valle; secretario, Manoel Costa; ponto, Cesar Cruz; contra regra, J. Soares; scenographo, Cesar Barros.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escritorio: Rua do Rosario, 47
 OLHÃO

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sêde na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approved por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de fianças Judiciaes; Saubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orgamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execuçoes Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriaes. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classs commercial.

Está no prelo o *Regulamento sobre Substancias Explosivas*. O seu preço é de 200 réis.

OS GRANDES MALES DO POVO

Escrevo das faldas do Caramulo.

Hontem subi até lá acima, a uma eminencia, d'onde se avista um dos mais bellos panoramas que conheço. Serras e valles profundissimos, o Bussaco em frente, a costa do mar emmoldurando o fundo purpurno d'um poente de luz e entre tudo isso os casaes dos lavradores, perdido nas concavidades das montanhas e na extensão das planicies.

E eu que procuro a solução d'um grande problema, a realidade d'um grande sonho, mergulhei o espirito na contemplação da vida do Homem, com a aciedade de quem procura no fundo do abysmo a perola perdida.

Ah! o que essas poucas horas apresentaram ao meu espirito!

Logo em baixo o meu povoado, essa terra que me viu nascer e me alimentou até fazer de mim um cavador de largos hombros e peito forte, essa terra que me deu a conhecer toda a dôr que encerra a nossa pobre vida.

Fitei os olhos n'esse ponto e a imaginação resumiu, na da minha, a vida tenebrosa de todas as aldeias.

Por toda a parte a mesma ancia de felicidade nunca alcançada, o mesmo desejo de paz e harmonia, que os ocios matam ao nascer. D'ahi vem para todos a mesma realidade esmagadora da desgraça, a mesma onda de males, o mesmo vento de lucta.

Ali ninguem póde dizer: vivo em paz. Que, afinal, a nossa vida é como o mar: para cada um que chega ha uma onda que vem e outra onda que vae... Para muitos a lucta é sem esperanças; desejam apenas não morrer de fome aquelle dia, porque cavam uma terra estranha, vivem n'um lar que já é d'outro e mesmo as enxadas com que revolvem o solo estão reclamando o trabalho do artista que as funiu.

Homem, quando viverás tu n'uma terra livre, onde sintas o prazer da tua dôr, a recompensa do trabalho?

E como que para calcular o tempo que isso ainda levará, comecei alongando a vista até confundir a extensão n'um horisonte sem limites.

A meus pés estendia-se a planicie, e ahi, em meio da natureza florescente, luctava o braço do Homem, vigoroso e são, mas queimado pelo sol e abatido pela fadiga.

Era o espectáculo sempre grande d'um povo que trabalha para dar o pão de cada dia á humanidade estafimada.

A essa hora, quem atravessasse uma d'essas aldeias e batessse pelas portas, não acharia ninguem.

E' quando cessam de fumejar os tectos dos casaes e os campos se cobrem de gente a continuar na lida que começou antes da madrugada e se estende pela noite fóra. Porque todos conhecem que a sua vida se define assim: trabalhar ou morrer.

Ninguem sabe quantos ociosos irão viver do seu trabalho de cada hora, mas veem claramente que cada torrão que se volve lhe custa uma baga de suor, cada grão que fructifica é o premio d'uma cancelra. Sabem que até ao ultimo dia da colheita ha de chegar ainda muita dôr, cahir ainda muita lagrima.

Leitor sensato, quem quer que sejas, demora te um momento aqui commigo.

Eu sei que escutas as minhas palavras, porque ellas traduzem verdade e apregoam justiça, e não me enganarei de certo, se disser que já tens perguntado á tua consciencia, ao veres a lucta constante do trabalhador:—para que é tão grande esforço? e ao saberes que, apesar d'isso, elle continua pobre, teres perguntado ainda:—e porque é isso assim?

Pois bem: escuta porque isso assim é.

Comecemos pela nossa porta.

Sabes perfeitamente que temos um parocho, que aos domingos nos diz a missa, que nos encommenda os mortos, que nos confessa e que sobretudo nos préga a bemaventurança; isso exige da nossa bolsa a satisfação de certos tributos que se chamam: a congrua, os officios, o folar, a quarta e as festas annuaes aos santos; temos na cabeça do concelho um juiz, um delegado, um administrador, um recebedor, um tabellião, um escrivão de fazenda, dois ou tres fiscaes, havendo ainda para cada um d'estes senhores um amanuense e para cada amanuense um creado; e cada um d'estes funcionarios ganha, termo medio, tanto como o nosso parocho; temos ainda á frente de cada districto um governador civil e de cada diocese um bispo, tendo cada um uma infinidade de creados, todos assalariados por mais que o nosso parocho, ainda que menos façam; temos na capital os ministros que enriquecem no governo para dissiparem na opposição e a monarchia que custa ao povo trabalhador o bastante para tirar da fome dez mil boccas; temos ainda o exercito em todas as cidades do reino que, não obstante o privar-nos dos melhores braços, matando-os ou inutilizando-os por lá em guerras absurdas, obrigando os muitas vezes a disparar contra os proprios paes e irmãos, não obstante tudo isso, tem ainda as armas e materias de guerra que custam quantia fabulosas, tem os cavallos e os officiaes, uns e outros perigosos, uns e outros carissimos; e abaixo e acima de todas estas boccas, fermenta ainda a grande multidão dos ociosos, a quem os governos protegem, deixando-os impunes quando atacam a nossa propriedade ou violam as nossas filhas.

E sabes tu, leitor sensato, á custa de quem vive essa legião?

A' custa do Povo que vêes tumultuando n'esses campos, queimado do sol, negro da terra, sem pão e sem escolas.

Ai d'elles! se nos chegassemos agora lá abaixo e disséssemos a essa pobre gente que a terra que cava e o milho que cultivava lhe não pertence pela traição dos outros; ai d'elles! se a podessemos convencer da verdade, ensinando-a a fazer das enxadas armas de combate ou a refugiar-se nas montanhas, com o seu haver, esperando ahi a liberdade ou a morte!

O que seria d'elles se o meu povo subisse até onde chegam os seus direitos e onde findam os seus deveres!

Oh! mas ha de sabel-o! Hoje, amanhã—que valem dias perante a Natureza eterna?—ha de sabel-o. Isto foi ha dois dias: andava eu lá em baixo nas varzeas, em man-

gas de camisa, chapéu largo, sachó em punho, repartindo a água para os milhos, confundido com os mais, os meus irmãos e os meus vizinhos.

Falava-se d'um pobre diabo que é coeiro e commentava se o caso de elle ter condemnado o outro dia um visinho nosso por não ter cortado as silvas sobre a barroca. Senti o meu espirito invadido não sei se de tristeza se de indignação, quando um dos meus vizinhos observou: «foi bem feito: é um relação».

Mas foi o bastante: principiei logo com elle, brandamente primeiro, acaloradamente depois, a mostrar-lhe que nós, o Povo, somos uns desgraçados, pois que em lugar de nos defendermos mutuamente, andamos a condemnar-nos, compromettendo assim nossas pessoas e bens.

—Pois quê! então não veem que os do governo o que querem é ver-nos assim para nos explorar até ao ultimo real? Para isso no meiam já os desordeiros, que não perdoam nada.

Depois, que raio! não veem que elles procedem sempre com malicia! Chamam esses infelizes para denunciar os descuidados do Povo, porque eu não consinto que lhe chamem faltas; se os denunciam, dão lhes uma parte do que rende o processo e ficam com o resto; se os não denunciam, nada lhes dão, embora os desgraçados tenham que estoirar de fome e muitas vezes ainda os castigam!

Afinal nós é que somos os parvos. Porque diabo não havemos abrir os olhos e tratar das nossas coisas, cada um das suas e todos de todas? Porque aqui é que está a salvação dos nossos lares, a independência das nossas aldeias. E fazermos de contas que somos uma familia apenas.

Quando o governo encarregar um d'esses desgraçados para nos fazer mal, é irmos ter com elle e dizermos-lhe: se não tens que comer, anda d'ahi trabalhar para nossas casas, que nós te mataremos a fome e aos teus filhos.

Se elle estiver tão cego que teime em não ir, diz-se lhe então que se fizer mal, seja a quem fôr, nós cá estaremos para fazer justiça: perseguil-o-hemos até á morte.

E ao passo que eu ia sahindo do meu estado normal, falando alto, gesticulando largo, via que todos começavam a estar d'accordo comigo e muitos lembravam já ir d'ali a casa do coeiro... Acharam bem: era uma grande coisa!

Mas o que n'esta altura se passou foi extraordinario, ao menos para mim, que penso a toda a hora n'um povo que se emancipe pelo despertar da sua razão e pela força do seu braço na reivindicção dos direitos postergados.

Ao da propriedade passava o coeiro. Corremos todos para elle, sem colera, chamando-o. O homem, assustado, parou. Começamos primeiro todos juntos a falar até que não, se entendendo nenhum, todos se calaram. Falou então o mais velho. O outro ouvia attentamente as nossas razões, encostado ao cabo da roçadoira, á espera de saber o que significaria tudo aquillo.

Do nosso lado o velhote falava, gesticulava, ia d'um para outro lado, calcava os milhos, dava com a ponta do sachó nas pedras do cômodo, ao passo que ia sempre tentando demover o outro do officio, com toda a sua energia.

Nós apoiavamos: falavamos em união, em paz.

Eu arrastava com promessas de felicidade n'um futuro proximo, falando-lhe da maior egualdade entre os homens, do ultimo dia da miseria e do desabamento do velho estado social.

Isto em termos claros e convincentes.

O pobre homem gaguejava, sem atinar no modo, não sei se de se livrar de nós, se de acceder ao nosso alarme.

Por fim houve uma resolução. Pois bem! Visto que aquillo assim era, diabos o levassem, elle fôsse cego, se tornasse a condemnar algum.

—Antes roubar, avancei eu.

—E' verdade, antes roubar, clamaram todos.

Tinha-se chegado a uma conclusão, avançado um grande passo.

Fui d'ali com elle jantar uma malga de sopa, um prato de feijão e uma salada.

Isto foi ha dois dias ainda.

Pois bem, hoje, amanhã — que importam dias perante a successão do tempo — estes pequeninos fogachos hão de transformar-se em clarões e a pouco e pouco illuminarão a terra.

Cada uma das nossas vidas é um instante na vida do universo e contudo é por esses instantes que se mede a rotação dos seculos. Assim tambem cada uma das nossas boccas que se abre, queimada pela sêde da justiça, convulsionada pela ancia da revolta, é um dever que se aponta, um direito que se proclama; e são esses deveres e esses direitos que, colligidos no mesmo codigo; a Razão, proclamados pelo mesmo clarim: a Verdade, hão de abrir-nos um dia as portas da Terra Prometida.

Eu bem sei que muito sangue ha de correr ainda; que hão de nascer muitas esperanças e morrer muitas convicções; sei mesmo que isto que hoje faço viverá suffocado durante muitas gerações de martyres, mas basta para arraigar a minha fé, que se realice d'aqui a milhões d'annos. A indifferença é sempre criminosa, seja em que tempo ou em que individuo fôr.

E não me digam que já assim viveram vossos paes: o passado foi uma noite de miserias, o presente é uma aurora de lucta. Que ha mais? A porta aberta do Futuro.

Idé; atirae com a vossa pedra, porque um dia virá em que essa planicie tomará nivel d'esta montanha, d'onde hoje vos contemplo, ou então não sahireis jámais da vossa vida de famintos!

THOMAS DA FONSECA.

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A' venda no 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principais terras do Algarve e Alentejo.

Profusamente collaborado e illustrado.

OLIVICULTURA ALGARVIA

E' dos srs. Octavio Solano Bandeira de Mello e Diogo Folque Possollo, alumno do 3.º anno do Instituto Agrícola, o nosso artigo editorial d'hoje sobre a olivicultura algarvia e que extrahimos da excellente *Revista Agronomica*.

O GRANDE ELIAS

Sae no proximo dia 1 de outubro, o primeiro numero de um novo semanario, que com este titulo foi fundado propositamente para tratar de assumptos theatraes. As suas criticas conscienciosas e independentes, serão frisadas por pennas auctorisadissimas, e apreciarão sempre o verdadeiro merito e corrigirão os defeitos que porventura encontrem quer em artistas, quer em amadores, fugindo assim do meio convencionalista e banal do elogio mutuo.

A redacção effectivo do *Grande Elias*, compõe-se dos seus proprietarios os srs. Hogan Teves, nosso amigo e presado collega do brilhante jornal *Mala da Europa*, Henri que Pereira e João Costa, da companhia Editosa. Terá como redactor principal, o sr. Joaquim dos Anjos, escriptor muito conhecido principalmente nos palcos portuguezes, e terá por collaboradores, Fernandes Costa, Abel Botelho, Manuel de Macedo, Eduardo de Noronha, etc.

Ao novo semanario que será illustrado em todos seus numeros, desejamos longa vida.

Ludovico de Menezes

FARO

Explicações da 1.ª e 2.ª classe do curso geral dos lyceus. Sciencias naturaes, curso completo.

Unica felicidade

(Da collecção das *Singellas*)

Vae dar a estrada da vida
A um aspero e negro muro
Que nos traz quasi escondida
Toda a visão do futuro.

E se um lampejo divino
Sae por vezes d'essa arpreza
Vem logo a mão do Destino
Descer-lhe um véo d'incerteza.

Por cujo denso tecido
Só se vê, grasnando, forte,
Esse corvo ennegrecido
Do vasto campo da Morte.

Se pretendemos colher
Em redor, ternos arminhos
Cada instante de prazer
Vem eriçado d'espinhos.

E' que só n'uns céos batidos
Peló luar da saudade,
Repousam nossos sentidos
E se encontra a flicidade.

E' que devéas deslumbra,
N'esses longes de luz baça,
A dulcissima penumbra
De tudo que morre e passa.

Inevitavel dor

O homem, que pobre louco,
A custo vae conhecendo
Todo o bem que vae perdendo;
Mas perdendo a pouco e pouco,
E vive n'uma anciedade,
Sem fazer perfeita ideia,
Se o cabelo se prateia,
Se se vai a mocidade.

E só começa a tremer
E desanima e descóra,
Quando vem a perceber
Que já não pode fazer
Aquillo que fez outr'ora.

Assim; chora as maguas suas,
O toureiro que em sêde e ouro
Affrontou, na praça o touro
Resfolgando em hastes nuas
E vê, em fundo lamento,
Que, ao impeto da voragem,
Se lhe vai toda a coragem,
Ao menor sôpro do vento.

Choram todos os pintores,
Da Gloria, a quadra bella
E a mão firme que na tela
Lançou paysagens e flores,
Vendo, hoje, que, nem sequer,
Lhes appar'cerá o ensejo
De desenhar, n'um bosquejo,
Um sorriso de mulher.

E os musicos e os poetas
Soltam um brando queixume
Ao verem não ter perfume,
Nem rosas, nem violêtas,
Como nos tempos de então
E choram se lhes não vibra,
N'esse arrancar, fibra a fibra,
A lyra do coração.

Mesmo os que se não animam
Ao sacro fogo da Arte,
Tomam n'isto sua parte
E, em lagrimas se lastimam,
Com viva paixão intensa
—Que tambem perde o fulgôr—
Do desfolhar d'um amor,
Do esmorecer d'uma crença.

Todos, todos, á porfia,
Dos nobres aos mais modestos,
Choram os perdidos restos
D'uma passada alegria.
E, poucos, serêno o rôsto,
Apezar de maguados,
Se retiram resignados
Ao fundo do seu desgosto

E' que a Mórte:—esse arremêso,
Essa negra cerração,
E' o ponto d'uma oração
Que ha muito teve o começo
E em todos o mór tormento
O duro soffrer mais forte,
Não é, com certeza, a Morte;
Mas o brando morrer lento.

Lagos, setembro de 1903.

SALAZAR MOSCOZO.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA

A PROVINCIA

Albufeira

No sabbado 19 houve theatro por um grupo de amadores de Loulé.

—Na segunda-feira 21 partiu para sua casa em Beja a sr.ª D. Angelica Augusta Milho Rosa e seus filhos que se achava a banhos.

—Parte amanhã (quarta) para Lisboa para tomar posse do lugar de aspirante da secretaria da administração do Hospital de S. José e annexos para o que ultimamente foi nomeado o nosso dedicado amigo sr. Frederico Augusto Cortes Menezes. Mil prosperidades e feliz viagem eis o que lhe desejamos.

—Devido ao mau tempo não se realizou a festividade do martyr S. Sebastião a qual ficou transferida para o proximo domingo 26, haverá arraial, fogos de artificio, illuminações, festa de igreja, etc.

Portimão

Falleceu hoje o sr. José Fernandes, importante negociante e socio do sr. Antonio do Carmo Provisorio.

—Continua muito concorrida a praia da Rocha.

—Chegou ha dias aqui a esposa do secretario da Guiné e irmã do sr. Philippe de Carvalho, estimado commandante da canhoneira *Lagos*.

—No sabbado á noite e domingo choveu abundantemente.

—O preço da uva tem regulado por 500 réis cada 15 kilogrammas.

—Retira qualquer dia para Lisboa, onde fixa de todo a sua residencia. o sr. contra-almirante Neves e Sousa.

Villa Real

E' muito para louvar a actividade manifestada pela junta local da Liga Naval Portugueza, sempre na melhor vontade de corresponder á acceitação favoravel que teve por parte do publico de Villa Real. A mais recente manifestação d'essa louvavel actividade está na projectada creação d'um curso nocturno de instrucção primaria, destinado a filhos de maritimos e no qual se adoptará o methodo de João de Deus. A escola deverá funcionar no rez do chão do edificio onde está installada a referida junta local, e trata-se já da aquisição do mobiliario indispensavel para essa casa de ensino gratuito.

Nenhuma outra resolução poderia merecer melhor o nosso vehemente applauso, pois justamente julgamos como a maior necessidade do nosso paiz a creação d'essas escolas de ensino litterario, de modo a reduzir se quanto possivel a cifra vergonhosa do analfabetismo portuguez.

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A' venda no 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principais terras do Algarve e Alentejo.

Profusamente collaborado e illustrado.

SARAU—CONCERTO

Consta-nos que a tuna do Club União vae começar os ensaios das peças: *Chateaux Margaux*, e *El Jaleco Blanco*, a fim de dar de combinação com um grupo de amadores dramaticos um concerto no Theatro Tavirense, n'uma das proximas noites. Brevemente contamos dar mais amplas informações sobre esta recita.

RAUL TOSCANO
ADVOGADO

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Dr. Alberto de Moraes

O penultimo numero do nosso collega do Porto, *A Justiça*, insere o retrato do nosso presado amigo, sr. dr. Alberto de Moraes, delegado do procurador regio na comarca de Faro. Emmoldura-o uma criteriosa biographia firmada por Manoel Benjamim.

HERALDO MUNDANO

Em serviço do seu cargo esteve em Tavira durante alguns dias o sr. Domingos Arouca, inspector dos impostos.

Regressou de Lisboa o sr. Estevão Aguas.

Está em Tavira o sr. Candido de Sousa, irmão do sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, facultativo municipal d'esta cidade.

De regresso da Mina de S. Domingos, onde haviam ido em commissão de serviço, estiveram n'esta cidade, de passagem para a capital, os srs. Francisco José Ferreira de Lima, Antonio Taveira de Carvalho, Alberto da Cunha Leão Filho, Hippolyto Mudat, João de Saldanha Oliveira e Sousa, Mario N. Gonçalves Porto e Alexandre de Almeida Garrett, engenheiros.

Esteve n'esta cidade o sr. dr. Antonio Maria d'Azevedo Castallo Branco, juiz do 2.º districto criminal em Lisboa.

LECCIONAÇÃO

Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso abre as aulas da sua leccionação particular tanto para a 1.ª classe do curso geral dos lyceus, como para exames singulares, no dia 1.º d'outubro; devendo effectuar-se a respectiva matricula até ao dia 23 do corrente mez de setembro.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Occidente

Continua a sua regular publicação esta antiga revista-illustrada. O ultimo numero insere a seguinte collaboração litteraria: Ricardo Hogau (biographia), Ribeiro Arthur; Chronica occidental, D. João da Camara; Coronel José Celestino da Silva (biographia), R.; Festa da Trindade (a benção do gado no Alentejo), E. Jardim; A nova expedição de Charcot, Antonio A. O. Machado; O segredo de Clotilde (continuação), Caetano Alberto; Outras secções. Acompanham o texto dez excellentes gravuras.

MERCADO DE GENEROS DIA 20 DE SETEMBRO

Trigo.....	720	14 litros
Cevada.....	500	»
Milho.....	560	18 »
Grão de bico....	950	»
Fava.....	700	»
Aveia.....	460	»
Feijão careto....	17000	»
Feijão vermelho..	900	»

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
LIVRARIA, PAPELARIA
E TABACARIA

Novidades

Collecção de Camillo Castello Branco, ultimos volumes publicados:
Vol. 9.º—*A Mulher Fatal*.
Vol. 10.º—*Cavar em Ruinas*.
Vol. 11.º e 12.º—*Correspondencia Epistolar*.
Cartonados em Peralcina 300 réis.
A Morte dos Deuses (da collecção Horas Romanticas) 3 vol. 300 réis.
In nullo Tempore, do dr. Trindade Coelho, 800 réis.

Historia do Fado, com uma linda collecção de fadinhos modernos. *Historia da Fadistagem Celebre. A Severa*. Typos celebres nos annaes do Fado; em brochura 600 réis.

Heliogabalo (agonia do Imperio Romano).

Adeus (versos) Bernardo de Passos.
Allivio de Tristes (versos) Correia d'Oliveira

Historia de Portugal, de Manoel Pimheiro Chagas. Já está publicado o 7.º volume (encadernada, aos tomos ou aos fasciculos).

Os Luziadas, um bello volume, soberba encadernação.

Ninho de Guincho, de Alberto Pimentel, cartonado 300 réis.

EDIÇÕES ESCOLARES

DA

Educação Nacional

Elemento de Sciencias Naturaes .. broch 120; cart. 180 réis
Doutrina Christã... » 100 » 160 »
Motal..... » » » »
Historia Patria..... » » » »

Todos estes fasciculos, eladados pela redacção da «Educação Nacional», estão em absoluta conformidade com os programmas em vigor.

Pedidos ás livrarias depositarias—Porto—Livraria editora de José Figueirinhas Junior.

Em Lisboa—Livraria Ferreira & Oliveira—132, Rua Aurea, 138.

Na provincia em casa de todos os depositarios da Livraria Figueirinhas.

Ja desesperastes alguma vez de continuar a trabalhar?



Doutor
**LE
MOS**

VILLA DE STO. THYRSO, PORTUGAL,
12 d'Abri! 1901.

Jose Antonio Alves Ferreira de Lemos, medico e cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica da Porto, premiado pela Real Academia Polytechnica da mesma cidade, socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Attesto que durante vinte annos consecutivos tenho prescripto aos meus doentes a EMULSAO DE SCOTT, e com tao bom resultado nas doencas em que este medicamento deva ser applicado, que o considero o primeiro de todos os seus congneres, tanto nacionaes como estrangeiros, devendo de mais a mais acrescentar que é tambem preparada que não houvera doente algum, que deixo de fazer uso da EMULSAO DE SCOTT quando o seu uso esteja convenientemente indicado.

E por ser verdade, passo o presente sob juramento.

JOSE ANTONIO ALVES FERREIRA DE LEMOS.

A Tosse que traz a febre e os suores, e que tira as forças, é uma tosse perigosa, porque se se não curar acaba em desastre. Ora teréis talvez desesperado de continuardes a trabalhar por causa de aquella tosse persistente que não tendes podido curar. A carta do Dr. Lemos mostra-vos claramente quão facil é o curar o vosso mal, tomando a EMULSAO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal. A EMULSAO DE SCOTT vos curará a tosse teimosa e vos restituirá as forças. A EMULSAO DE SCOTT tem feito isto a milhares de portuguezes, homens, mulheres e crianças. Cada anno restitue ao exercito homens que seriam inuteis se não tomassem a EMULSAO DE SCOTT.

A Emulsão de Scott, cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSAO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSAO DE SCOTT—exigi o frasco Scott com o pescador quando comprardes—elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSAO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de figado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa—as crianças tomam-a com avidez—de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

Agradecimento. Brites Mariana Correia, Maria dos Prazeres Gomes, Thereza Paula Gomes, Maria de Jesus Patricio Gomes, Francisco Antonio Gomes, Antonio da Assumpção Correia, Alfredo Gomes Correia e Joaquim Gomes Correia; agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, a sua sempre chorada mãe, sogra e avó. (6245)

1.º ANNUNCIO

NO dia 11 do proximo mez d'outubro, por meio dia á porta dos Paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da avaliação o seguinte predio: Uma courela no sitio das Laranjeiras, freguezia de Santa Catharina, que consta de terra de semear, figueiras, uma amendoeira e ama alfarrobeira, foreira ao Hospital do Espirito Santo d'esta cidade de Tavira em tres kilos e quinhentas grammas de figos ou em dinheiro cento e quinze réis e avaliado e livre do capital de fóro e competente laudemio em 95/258 réis. Este pre-

dio que pertence ao casal inventariado por obito de Luiza da Conceição, que foi casada com o inventariante Francisco da Cruz Nunes e que residiu no sitio da Corte do Pezo, freguezia de Santa Catharina, é posta em praça por accordo dos interessados por não ter divisão. Declara se que a contribuição de registro fica por inteiro a cargo do arrematante.

São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 art.º 844 do código do processo civil.

Tavira, 11 de setembro de 1903.

Verificado—Azevedo.
O escrivão de 2.º officio,
(6243) Arthur Neves Raphael.

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Tavira,

Em cumprimento do artigo 150.º do Regulamento de 28 de junho de 1894, faz saber que nos dias desette a vinte um do corrente, desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde, hão de estar patentes na repartição de fazenda d'este concelho as listas que contêm as collectas repartidas pela mesma junta aos contribuintes das industrias, de que se não constituíram gremios, sendo admissiveis, nos ditos unicos dias, as reclamações que os interessados quizerem fazer unicamente sobre a repartição das taxas.

As reclamações devem ser escriptas em papel de sello de 100 réis a meia folha.

E para constar se publica o presente.

Tavira, 15 de setembro de 1903.

O presidente,
Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão. (6240)

PROPRIEDADES

ARRENDASE por 2 annos, a contar d'outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almagem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredado e casas de moradia.

A horta da Conceição, no sitio da Igreja com arvoredado mimozo, regadio com agua de pé.

A propriedade annexa, que se compõe de terras de semeadura com vinha, figueiras, amendoeiras, alfarroboas, alfarrobeiras e outras arvores, com casas para caseiro, ramadas e palheiro.

A propriedade em segnida, denominada *Matto d'Ordens*, que se compõe de terra de semeadura, figueiral, aliarrobal, olival e outras arvores, com casas de moradia.

Na freguezia de Sant'Iago

A propriedade da Bella Fria, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, alfarrobal, amendoad, olival e outras arvores, com casas para caseiro, ramada e palheiro, com pocilga.

A propriedade de Bernardinho, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarroboas, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences.

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarroboas, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço d'agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios. Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira.

Carro de parelha para carga. Vende-se um em bom estado. Trata-se com José Gallego, na fazenda do Caracol. (6244)

Courela de fazenda. Vende-se uma no sitio da Pintacilga. Trata-se com João Pedro Vizetto. (6235)

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A venda no 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principais terras do Algarve e Alentejo. Profusamente collaborado e illustrado.

VIVEIRO DE VINHA AMERICANA DA Escola Profissional Agricola de Faro

PREVINEM-SE os srs. viticultores do Algarve de que, desejando barbados americanos para plantar no proximo inverno deverão fazer as suas requisições a esta Escola até ao dia 30 do proximo mez de setembro. Na mesma Escola verbalmente ou por escripto se dão todas as indicações sobre as melhores castas a adaptar a cada terreno.

O Director,
Alexandre de Souza de Figueiredo e Mello. (6225)

Officina de canteiro e esculptura

DE
José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS
Empregado no Ministerio da Fazenda

Rua da Boa Vista n.º 102-2.º
LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registro de diplomatas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registro, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos.

Tambem se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciaes e outros no *Diario do Governo*.

Casa. Vende-se a que pertenceu á falecida D. Anna Arez, situada na rua da Corredoura, que consta de 4 armazens, 2 cavallariças, quintal com poço; 11 compartimentos no primeiro andar, agua furiada e varanda. Tambem se vende toda a mobilia que guarnece a dita casa e alguns objectos de lavoura.

Trata-se com Antonio da Costa Raymundo, que habita o mesmo predio. (6234)

Propriedade. Arrenda-se por 2 annos, a começar em outubro proximo, um predio rustico, no sitio do Pero-Gil, freguezia de S. Thiago, que se compõe de terras de semeadura, alfarroboas, amendoeiras, oliveiras, figueiras e vinha, casas de moradia e mais dependencias. Trata-se com Joaquim Padinha. (6241)

Vende-se uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-Fredo. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

Casas. Vende-se uma morada de casas terreas com 8 compartimentos, poço e quintal, situada na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, com o n.º 82 de policia. Quem pretender dirija-se a Antonio da Costa, vendedor ambulante de petroleo. (6232)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

Propriedade. Arrenda-se uma denominada a do «Bello Monte», no sitio da Amaro Gonçalves, freguezia da Luz. Consta de terras de semear, alfarroboas, amendoeiras, figueiras, oliveiras e vinha. Tem casas para moradia, palheiro etc. Quem pretender dirija-se á viuva de Joaquim Antonio Junior, Anna da Conceição, moradora na rua do Mau Foro (6215)

Trespasa-se o estabelecimento de ferragens e drogas em boas condições. Quem pretender dirija-se o José Ignacio das Dóres, Rua Nova Grande, 26—Tavira. (6229)

ATENÇÃO

Accões da Companhia do Cabo e Ramalhet. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

Uva. Vende-se 3.000 arrobas sendo alguma branca e aragoneza para tratar dirija-se ao notario Manuel Mascarenhas Junior, em Villa Real de Santo Antonio. (6219)

ACCÕES Vendem-se da Bias. N'esta redacção se diz. (6226)

UVAS vende-se as de todas as suas propriedades
JOSÉ MARIA PARREIRA

Vendem-se duas fazendas situadas na freguezia de S. Pedro da cidade de Faro sitio da Malvada, juntas ou separadas. Quem pretender dirija-se á rua Serpa Pinto n.º 31 (6247)

Arrenda-se uma horta no sitio de S. Gonçalo, freguezia de S. Pedro da cidade de Faro. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario morador na rua Serpa Pinto n.º 31. (6248)

Vende-se. Um predio rustico no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria de Tavira, pertencente ao major Chagas. Trata-se com Luiz Sabbo. (6901)

Armação de loja. Compra-se uma. Na redacção se explica. (6242)

Propriedade. Vende-se a propriedade denominada «Horta das Quintas do Secretario», sita na freguezia da Luz, Tavira, que consta de terras de regadio com tangerineiras, laranjeiras, limceiros, pereiras romieiras; e de terras de sequeiro, com alfarroboas, amendoeiras, figueiras, oliveiras e vinha; casas de residencia e suas dependencias. Quem pretender dirija-se ao dono que reside na mesma propriedade. (6220)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courelas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cêrca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

Baga de sabugueiro. De primeira qualidade, proveniente da Regoa, provincia do Douro. Vende Rodrigo Gago da Graça, rua do Mau Foro. — Tavira. (6230)

Trespasa-se. Um estabelecimento de bebidas e mercearias, n'um dos melhores pontos da cidade, tem freguezia muito regular e artigos todos novos. Quem pretender poderá dirigir-se a esta typographia. (6231)

Lagar e barris. Vende-se. Trata-se n'esta redacção.

Livramento Horta, ex-professora de labores dos collegios Sant'Anna de Lisboa e Nacional de Belem; premiada nas exposições portugueza e universal de Paris com as medalhas de ouro, bronze e menção honrosa; ensina toda a qualidade de bordados, e flôres (systema francez). Vae a casa das alumnas. (6237)

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido.

Trata, como se vé do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido teatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; leudas e tradições que a acompanham. e emfim uma larga collecção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

A venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa. (Do *Cancioneiro do Syndicato*)

A ULTIMA REFORMA DO ENSINO SECUNDARIO

Está á venda em todas as livrarias este opusculo sobre o ensino secundario. E' devido ao sr. Ricardo d'Abreu que tem acompanhado o assumto com interesse, sobre o qual faz largas considerações criticas, que todos os paes de familia devem conhecer.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diario do Governo*. E' a unica edição que contem a carta de lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento da servico das annullações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Tambem já está exposto á venda o regulamento relativo ao imposto sobre *Especialidades Pharmaceuticas*. O seu custo é de 200 réis.

GABÕES D'AVEIRO

São o melhor artigo d'agasalho até hoje conhecido para uma estação rigorosa.

As vantagens que offerecem são immensas:

- 1.º Dispensam o incommodo do chapéu de chuva.
- 2.º Resguardam o pescoço do frio.
- 2.º Protegem a cabeça da chuva e da nebrina. E tanto isto é verdade, que os homens do alto-mar, quando vão á pesca nos seus saveiros, lá levam o seu inseparavel gabão de burel com capuz, e assim agasalhados não temem os terriveis effeitos da chuva e do fri.

No fabrico dos meus bem conhecidos gabões inseri eu grandes aperfeiçoamentos. Todas as catrapianhas são molhadas. Além d'isso, como são cortados com as fazendas desenfestadas, apresentam grande roda e nenhum remendo. Possuem tambem 4 bolsos, cuja existencia só o freguez conhece, fazendo dois d'elles o effeito de luvas, de modo que o individuo chega a casa completamente enxuto e agasalhado, mesmo no mais rigoroso inverno.

Os preços dos meus gabões são de 8\$000, 9\$000, 10\$000 e 16\$000 réis, conforme os tamanhos e as qualidades.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

ALFAYATERIA GOMES
RUA NOVA GRANDE
TAVIRA

ALMEIDA SANTOS, LINO & C.^a—ENGENHEIROS

24, RUA VASCO DA GAMA 24—LISBOA

AUTOMOVEIS, MACHINAS E ACCESSORIOS

PARA TODOS OS USOS

Agente em todo o Algarve,

JOSE PEDRO FELGUEIRAS—PORTIMÃO

(6197)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcalifas, jutas, oleados, paños para mesas, patêres, embraces, galerias e baguettes. Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrever o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

FABRICA DE LICORES SEculo XX

EM FERRAGUDO

A. JUDICE & C.^a
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.^{mos} Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, atesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do país, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros suecos PRIMUS

(6186)

Applicação industrial e para todos os usos domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se prospectos de todos os aparelhos

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 10\$000. Desconto aos revendedores.

Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora.

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIÈRE

(6236) Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º—LISBOA

GRANDE ECONOMIA

POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.
Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.
Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.
Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.
Caixões de chumbo e de zinco.
Urnas para ossadas.
Borlas pretas e douradas para alugar e vender.
Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.
Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.
Lenções de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parocho, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.
Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Corões de diferentes feitos e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis.

Afinal, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirigir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

Professor particular. Leciona instrução primaria, diurna e nocturnamente.
Rua dos Ciganos n.º 1.
TAVIRA (6239)

Vendem-se duas courellas de fazenda juntas ou separadas no sitio da Poza Trata-se com Manoel dos Santos Parreira, em Tavira. (6217)

Bicyclette. Vende-se uma nova, tem roda livre, travão automatico; basia grande, lanterna acetylene e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija-se a esta redacção. (2927)

Vende-se um sofa, e meia duzia de cadeiras de sala. Quem pretender dirija-se a esta typographia. (6213)

ESTABELECIMENTO

Banco-Therapico

DAS

CALDAS DE MONCHIQUE

AGUAS chloretadas sodicas-hyposalinas, uteis no tratamento do *rheumatismo, dysmenorrhéas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doenças cutaneas.*

Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos imersão, *douches*, pulverisações, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.

Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias.

COMODIDADES: Hotéis desde 500 a 1\$800 réis diários; quartos e *chalets* mobilados desde 1\$200 a 30\$000 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferroviaria e porto maritimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas.

DISTRACÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador *Albert Stuart Torrie.*

Caldas de Monchique.

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

« ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo

« LUZ DO SOL »

Ill.^{mos} Srs.

Desejamos acautelarmos o publico contra todas as imitações que agora existem no mesclado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(3981)

LISBOA

Bilhetes Postaes Illustrados

Já se acha completa a collecção J de bilhetes postaes illustrados com photographias de Tavira, a côres. Collecção completa 240 réis.

Expedem-se gratis de porte.

TABACARIA POPULAR
TAVIRA

NOVIDADES

Já chegaram os almanaks:

De Lembranças a 320 réis

Das Senhoras a 240 réis

Illustrado a 150 réis

Amor de Miss. Mil Tróvas, Telas Romanticas, S. Fei Gil.

Novidades litterarias

José Maria dos Santos

TAVIRA